

Programa de Gestão de Garantias facilita crédito para pequena empresa

As pequenas e médias empresas terão mais um instrumento para ampliar suas operações de exportação e facilitar o acesso às linhas de crédito do BNDES. Trata-se do Programa de Gestão de Garantias, criado no mês passado com o objetivo de cobrir a maior parte do risco nos financiamentos concedidos no âmbito dos Programas BNDES-exim, BNDES Automático e Finame. Os desembolsos no âmbito do Programa BNDES-exim que utilizarão esse novo mecanismo devem totalizar cerca de US\$ 600 milhões nos próximos quatro anos. No mesmo período, as operações de financiamento no Programa Finame e no BNDES-Automático deverão alcançar o montante de R\$ 2,8 bilhões.

O Programa de Gestão de Garantias, que começará a operar no próximo mês, dá co-

bertura inicial de 80% nas operações de financiamento realizadas pelos agentes financeiros, podendo chegar a até 95%, caso a inadimplência do agente se mantenha abaixo de 2%, durante três perío-

mento à exportação, BNDES-exim, o Programa terá regras mais flexíveis para a constituição de garantias das empresas tomadoras do empréstimo. Só serão exigidas garantias reais em financiamentos que

que no futuro todas as operações do Programa sejam realizadas utilizando a Internet, agilizando as relações entre os tomadores de empréstimos, agentes financeiros e o Banco, de forma a facilitar o processo de concessão dos financiamentos.

O Banco do Brasil, nessa primeira fase, será o banco-âncora para o desenvolvimento do Programa no âmbito da Internet, em razão de sua larga experiência na utilização de meios eletrônicos em operações de comércio exterior e de relacionamento com clientes.

Além do Programa de Gestão de Garantias, o BNDES já administra o Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade (FGPC), conhecido como Fundo de Aval e formado por recursos do Tesouro Nacional. O FGPC também tem o objetivo de cobrir parte do risco de crédito das instituições financeiras nas operações com micro e pequenas empresas e de médias empresas exportadoras. As duas ferramentas continuarão a ser usadas pelo Banco.

Em relação ao FGPC, o novo Programa se diferencia por ampliar a faixa de empresas que podem ser beneficiadas, atingindo aquelas que tenham receita bruta anual inferior ou igual a R\$ 100 milhões. Além disso, é maior o percentual de cobertura do risco, podendo ir até 95%, contra os 80% no Fundo de

ORIGEM DOS RECURSOS DO PROGRAMA

- ❑ Aporte inicial de R\$100 milhões
- ❑ Comissão de Garantia: fator de 0,15 x nº de meses da operação
- ❑ Comissão de Estudos: 0,2% cobrada das operações diretas realizadas pelo BNDES, bem como das realizadas através de agentes financeiros para empresas de grande porte.

dos consecutivos de avaliação. Também como resultado dessa avaliação, o agente pode ter a cobertura de risco reduzida para até 50%, ou até mesmo ser excluído do Programa, caso a inadimplência supere 12%.

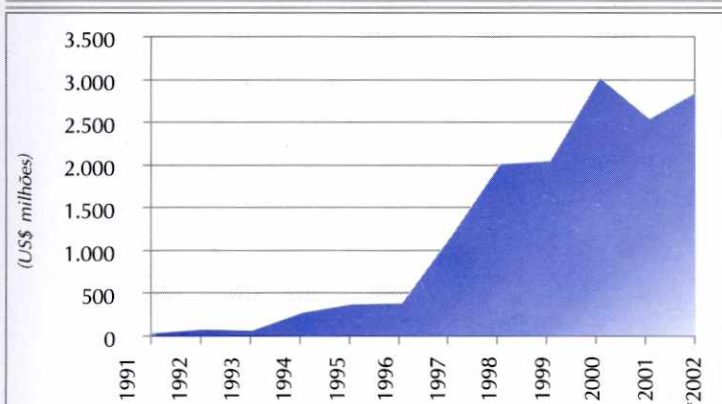
No âmbito do financia-

superarem US\$ 750 mil. Nos financiamentos no Programa Finame e no BNDES-Automático haverá prazos mais longos e só serão exigidas garantias sobre todo o saldo devedor nos contratos que excederem a R\$ 500 mil.

Recursos - Para o início das operações o BNDES está fazendo um aporte de R\$ 100 milhões, que serão desembolsados conforme as necessidades do Programa de Gestão de Garantias. O sistema, quando em funcionamento, terá seus recursos acrescidos com a Comissão de Garantia, a ser cobrada das empresas beneficiárias (fator de 0,15 vezes o número de meses do financiamento), além da Comissão de Estudos (0,2%) cobrada das operações de financiamento às empresas de grande porte.

O objetivo do BNDES é

Desembolsos Anuais BNDES-exim



* Janeiro / Setembro

Os desembolsos para financiar as exportações, no âmbito do BNDES-exim, totalizaram, em 2002, US\$ 2,9 bilhões - 6,8% das exportações brasileiras totais. Este resultado está acima da média dos últimos três anos: em 2000 correspondeu a 5,6% e em 2001 a 4,5% do total.

Programa de Gestão de Garantias facilita crédito para pequena empresa (Continuação)

Aval. Outra diferença é que o Programa pode ser acionado por meio de um processo de cobrança amigável, e não apenas por meio de comprovação de execução judicial da dívida.

Exportação – De janeiro a setembro deste ano, as micro, pequenas e médias empresas receberam US\$ 41,5 milhões em financiamentos no âmbito do Programa BNDES-exim. No mesmo período, os desembolsos totais do programa alcançaram o montante de US\$ 2,9 bilhões, resultado 53,4% superior ao dos primeiros nove meses de 2001.

As liberações com valores até US\$ 500 mil alcançaram 44,67% das 741 operações re-

CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO

□ **Spread do agente:** até 4% a.a.

□ **Comissão de Garantia:** Comissão a ser paga pela Beneficiária, obtido pela multiplicação do fator de garantia pelo número de meses do prazo total da operação, incidente sobre a parcela do crédito garantido.

□ **Fator de Garantia:** O fator de garantia será de, inicialmente, 0,15 (quinze centésimos), podendo o Gestor do Programa propor a sua alteração, em função da taxa de inadimplência ocorrida.

alizadas no período, totalizando US\$ 63,1 milhões. As liberações entre US\$ 500 mil e US\$ 1 milhão totalizaram US\$ 88,3 milhões, ou 14,44% do número de operações. De US\$ 1 milhão a US\$ 7 milhões, foram 23,62% do número de operações, alcançan-

do US\$ 466,5 milhões. Acima de US\$ 7 milhões, ficaram 17,27% do número de operações, chegando ao montante de US\$ 2,3 bilhões.

Investimentos - Os desembolsos do BNDES no âmbito dos Programas Finame e

BNDES-Automático, ambos realizados por meio dos agentes financeiros, atingiram de janeiro a setembro deste ano o montante de R\$ 4,6 bilhões, com crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano passado. Para o Programa Finame, que financia a compra de máquinas e equipamentos fabricados no Brasil, os desembolsos totalizaram R\$ 2,7 bilhões, apresentando um crescimento de 22% em relação a 2001. No BNDES-Automático, apoio aos investimentos das empresas, os desembolsos alcançaram a soma de R\$ 1,9 bilhão, com crescimento de 15% em relação ao ano passado. ■

Apoio de R\$ 56 milhões para nova fábrica da Randon em Caxias do Sul

O BNDES está apoiando com R\$ 56,8 milhões o projeto para a instalação de uma nova fábrica da Randon Participações S.A. em Caxias do Sul. Líder do mercado nacional e o maior fabricante de implementos para o transporte rodoviário na América Latina, a Randon está investindo R\$ 129 milhões no projeto.

Além da nova fábrica, os recursos do BNDES serão utilizados na ampliação da capacidade e modernização das atuais unidades do grupo.

Os recursos destinam-se a projetos que serão desenvolvidos em três empresas do grupo: Master Sistemas Automotivos Ltda. (R\$ 6,8 milhões), Suspensys Sistemas Automotivos Ltda. (R\$ 24 milhões) e Randon S/A Implementos e Sistemas Automotivos (R\$ 26 milhões).

O mercado de implementos rodoviários alcançou recordes de vendas em 2001, mostrando reflexos do contínuo aumento do volume de carga transportada por vias rodoviárias no País, que cresceu a uma taxa média de

4,3% entre os anos de 1995 e 1999. Um dos fatores que explica esse desempenho é o constante crescimento das safras agrícolas. Segundo a Randon Participações, o grupo detém 43% das vendas de implementos rodoviários no mercado nacional, havendo perspectivas de aumento de suas operações no mercado externo, onde ela já opera por meio de uma unidade instalada na Argentina.

Os investimentos planejados pelo grupo prevêem a ampliação de 35 para 65 plataformas/dia da fábrica de

carrocerias (Randon S/A Implementos e Sistemas Automotivos). Na Master Sistemas Automotivos, o projeto estima a expansão da produção de sistemas de freios, passando de 25 mil unidades para 75 mil por mês. Em relação à Suspensys, os investimentos permitirão a construção de novas instalações para a fabricação de eixos e suspensões para caminhões. A fábrica está sendo construída junto ao complexo industrial do Grupo Randon, em Caxias do Sul, com a previsão de contratação de 550 funcionários. ■



Produção e edição: Gerência de
Imprensa/Área de Comunicação e
Cultura do BNDES
(21) 2277-7191/7294/8045

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20031-917
PABX (21) 2277-7447/2277-6978

Brasília
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

São Paulo
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

Recife
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

Para obter informações sobre as linhas
de financiamento do BNDES, ligue para
a Central de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro:
Tel.: (21) 2277-8888
Fax: (21) 2220-2615

Consulte também o site do BNDES
na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

Financiamento de US\$ 26,8 milhões para apoiar exportação de ônibus para Cuba

O BNDES está apoiando com US\$ 26,8 milhões, no âmbito do Programa BNDES-exim Pós-embarque, a exportação de ônibus urbanos para Cuba. Serão exportadas 477 carrocerias fabricadas pela Busscar Ônibus S.A. e 297 chassis de fabricação da DaimlerChrysler do Brasil Ltda. Esta é a terceira vez que o BNDES financia uma operação de exportação para o governo cubano – a primeira foi em 1999, e a segunda em setembro de 2000.

A usuária final dos veículos será a Empresa de Omnibus de la Habana, a qual, juntamente com a Casa Financiera del Transporte, constituem os devedores finais do crédito. Ambas pertencem ao MITRANS - Ministério de Transporte de Cuba. O HSBC atuou com o BNDES na estruturação da operação, desempenhando papel fundamental nas negociações com o governo cubano e com os exportadores brasileiros.

Além do seguro de crédito concedido pela Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação – SBCE - e da fiança do Agente Financeiro, o HSBC, a operação terá um conjunto de

garantias oferecidas pelo Governo de Cuba: aval bancário emitido pelo Banco Exterior de Cuba – BEC; *Comfort Letter* do Banco Central Cubano; e caução de contas-correntes onde serão depositados determinados valores.

Os ônibus urbanos são o principal meio de transporte em Cuba. Hoje a ilha tem cerca de 5.985 ônibus (2.086 são microônibus utilizados no transporte escolar), que atendem a cerca de 75% das necessidades de transporte público existentes.

Cerca de 700 ônibus novos foram comprados entre os anos de 1998 e 2000. O processo de aquisição das novas unidades iniciou-se em 1998, quando 70 ônibus urbanos foram comprados do Brasil (Caio e Mercedes-Benz) e 150 modelos Renault da França (usados). Em 1999, 142 veículos novos foram adquiridos junto à Busscar e à Mercedes-Benz (dentre os quais 2 articulados e 30 de estrada), 100 da Noruega e 150 da França (ambos usa-

dos) e 10 da Coreia do Sul. Em 2000, os mesmos fornecedores brasileiros forneceram 232 novas unidades para Cuba. Os noruegueses, por sua vez, venderam para Cuba cerca de 200 unidades usadas.

As empresas - O Grupo Busscar é formado pelas empresas Busscar Ônibus, Busscar Comércio Exterior, Tecnofibras (materiais plásticos), HVR Equipamentos Industriais (adaptações de projetos e fabricação

de chassis), ClimaBuss (ar condicionado), OISA – Ônibus Integrais de México, TranBuss (Cuba), Vest Busscar (Nor-

uega e Dinamarca), Busscar Venezuela e Busscar Colômbia. Recentemente, a Busscar Ônibus S.A. assinou acordo de *joint venture* com a MCI, maior fabricante de ônibus da América do Norte e, junto com a norueguesa Vest-Busscar, adquiriu a fábrica de carrocerias de ônibus da Scania, na Dinamarca.

O Grupo Busscar, com 4.500

empregados, é o segundo maior no setor de carrocerias para ônibus do Brasil, exportando para América Latina, América do Norte, Ásia, Europa e África. De 1999 para 2000, observou-se um crescimento na produção nacional de carrocerias da ordem de 48%. A Busscar superou este aumento, apresentando variação de 51%. As exportações do Grupo no segmento de ônibus urbanos foram as que mais aumentaram no período, 173%.

A DaimlerChrysler do Brasil Ltda. atua na fabricação de caminhões, chassis para ônibus e automóveis com unidades em dois Estados, onde emprega 12.670 pessoas. A empresa pertence à DaimlerChrysler AG, constituída em 1998, quando a Daimler-Benz adquiriu a Chrysler Corp. No Brasil a Empresa opera em Juiz de Fora/MG (automóveis), São Bernardo do Campo/SP (caminhões, chassis e plataformas para ônibus, motores) e Campinas/SP (peças e serviços). Na unidade de São Bernardo do Campo está localizado o Centro de Desenvolvimento de Produtos, certificado pelo ISO – 9001. ■

TERCEIRO FINANCIAMENTO PARA EXPORTAÇÃO DE ÔNIBUS PARA CUBA

Assinado convênio para fortalecer o setor de petróleo e gás

O BNDES e a Agência Nacional do Petróleo (ANP) assinaram no mês passado convênio com a finalidade de promover uma atuação conjunta para desenvolver o setor de petróleo e gás natural e aumentar sua competitividade internacional. O setor abrange toda a cadeia produtiva nacional, que compreende a exploração, produção, refino, distribuição e revenda de petróleo e gás natural, incluídos os respectivos fornecedores de máquinas, equipamentos, materiais e serviços.

Uma das primeiras inici-

ativas, no âmbito do convênio, será a realização de estudos para identificar mecanismos de financiamento destinados a aumentar a capacidade produtiva e a competitividade tanto do setor quanto de seus fornecedores de bens e serviços; e a promover a maior e melhor utilização de combustíveis ambientalmente limpos. É também objetivo desses estudos encontrar mecanismos de crédito capazes de estimular a formação de empresas brasileiras no segmento de exploração e produção de petróleo. As importações de máquinas e equipamentos deste segmento são

estimadas em US\$ 3,5 bilhões por ano, e no entanto mais da metade destes bens poderia ser fabricada no Brasil. Desde sua criação, em 1998, a ANP estimula os concessionários de petróleo a ampliar suas aquisições de máquinas, equipamentos e serviços no Brasil.

Os estudos destinam-se ainda a identificar os impactos da cadeia do setor de petróleo e gás natural na economia nacional, particularmente sobre o emprego, contas externas, renda e equilíbrio fiscal, inclusive por meio de modelos que possibilitem projetar essas variáveis a longo prazo.

Com os estudos será também estruturado um modelo de sistema de certificação de máquinas, equipamentos e serviços nacionais voltado para a indústria de petróleo e gás natural, tendo em vista o atendimento da obrigação de um percentual mínimo de compras locais estabelecida nos contratos de concessão da ANP. O sistema deverá ser montado com base em uma metodologia de índice de nacionalização.

O prazo de duração do convênio é de dois anos, podendo ser prorrogado. ■

Melhoria do transporte coletivo de Belo Horizonte

Financiamento, no valor de R\$ 36 milhões, viabiliza projeto de integração ônibus/metrô

Investimento total de R\$ 65,6 milhões irá gerar 170 novos empregos

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Prefeitura de Belo Horizonte assinaram no mês passado contrato de financiamento no valor de R\$ 36 milhões para a realização da segunda etapa do Programa de Reestruturação do Transporte Coletivo – BHBUS. O programa prevê investimentos na melhoria do transporte urbano do município, com construção de novas estações de integração metrô/ônibus, redução do tempo de viagem e a adoção da tarifa única. O BNDES já apoiou com R\$ 9 milhões a primeira etapa do programa. O investimento total nesta segunda etapa é de R\$ 65,6 milhões.

Com conclusão prevista para o final de 2004, o Programa de Reestruturação do Transporte Coletivo de BH irá propiciar a melhoria da qualidade de vida da população, que terá mais conforto e segurança no sistema de transporte. Serão eliminados alguns pontos de saturação e de congestionamento nas principais vias da cidade e a conseqüente diminuição da poluição sonora e do ar, com a redução da frota atualmente em operação (46 veículos serão retirados de circulação).

O Programa irá gerar 170 novos postos de trabalho nas estações e cerca de 3 mil empregos temporários durante a execução das obras. A construção das nove estações – Aarão Reis, Lagoinha, Vila-rinho, Barreiro, Alípio de

Mello, Pampulha, Diamante, Saudade e Céu Azul – trará benefícios diretos para o transporte diário de cerca de 360 mil usuários, destacando-se a facilidade de acesso às diversas áreas da cidade, a redução dos tempos de viagens e a tarifa única.

Serão realizados investimentos também na implantação do Centro de Atendimento e Operações da BHTRANS em uma única edificação. O atendimento às diversas categorias de usuários da empresa será centralizado, permitindo a integração da coordenação das atividades de operação de trânsito e de transporte. Atualmente o atendimento aos usuários e operadores, bem como as operações da BHTRANS, encontram-se distribuídas em diferentes locais, dificultando a operação do sistema.

Infra-estrutura Urbana -

A carteira de projetos da Área de Infra-estrutura Urbana do BNDES, que abrange operações em saneamento e transporte urbano, tem atualmente 125 projetos, beneficiando as populações das principais cidades em 15 Estados. Desse projetos, 51 já foram contratados, totalizando recursos da ordem de R\$ 9 bilhões; seis foram aprovados e aguardam contratação; 16 estão em fase de análise; quatro foram enquadrados e são passíveis de receber financiamento; e 24 estão em perspectiva ou em processo de carta-consulta. ■

DESEMPENHO

DESEMBOLSOS, APROVAÇÕES E PEDIDOS DE FINANCIAMENTO

JANEIRO/SETEMBRO

(R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2001	2002	VARIACÃO %
DESEMBOLSOS(*)	16.926	25.165	49
APROVAÇÕES	20.041	27.704	38
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	28.442	33.076	16
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	25.383	25.752	38

(*) Incluidas as operações no mercado secundário

(Fonte: BNDES/GEDEC)

Desembolsos por setores

JANEIRO/SETEMBRO

(R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2001	VALOR 2002
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	60	202
AGROPECUÁRIA	1.906	2.884
INDÚSTRIA	9.065	11.699
Alimentos / Bebidas	1.546	1.403
Têxtil / Confecção	209	229
Couro / Artefatos	101	137
Madeira	159	120
Celulose / Papel	811	675
Refino Petróleo e Coque	29	72
Produtos Químicos	448	675
Borracha / Plástico	172	136
Produtos minerais não-metálicos	120	123
Metalurgia básica	1.234	553
Fabricação produtos metálicos	127	220
Máquinas e equipamentos	571	671
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	334	265
Fabr. e montagem veículos automotores	841	801
Fab. outros equip. de transporte	2.261	5.519
Outras indústrias	102	100
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	5.874	9.850
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	451	5.622
Construção	421	535
Transporte terrestre	1.164	1.290
Transporte aquaviário	63	134
Transportes - atividades correlatas	358	228
Telecomunicações	2.187	338
Comércio	600	871
Alojamento e Alimentação	93	106
Educação	93	153
Saúde	126	146
Outros	318	427
TOTAL	16.904	24.635

(Fonte: BNDES/GEDEC)

O s desembolsos do BNDES entre janeiro e setembro totalizaram R\$ 25,2 bilhões e as aprovações R\$ 27,7 bilhões, o que representa, respectivamente, um crescimento de 49% e 38% em relação ao mesmo período do ano passado.

As consultas recebidas nestes nove meses somaram R\$ 33 bilhões, aumentando 16% em comparação com 2001 (R\$ 28,4 bilhões). Os enquadramentos totalizaram R\$ 25,7 bilhões, situ-

ando-se no mesmo patamar do ano passado.

MPMEs - Para o segmento das micro, pequenas e médias empresas foram desembolsados R\$ 5,3 bilhões nos primeiros nove meses deste ano, representando um aumento de 34% em relação a janeiro/setembro de 2001, e 22% do total liberado pelo BNDES.

Até setembro, foram realizadas 82.130 operações para o segmento, correspondendo a 94% do número total de operações efetuadas pelo Banco. ■